

Representações dos Refugiados na série “Paraná que Acolhe Imigrantes” do Paraná TV

Wandoirsom Pereira Silva
Elaine Javorski

Resumo

O presente artigo é uma análise de conteúdo de cinco reportagens que foram exibidas na série “Paraná Que acolhe Imigrantes” no Paraná TV, da emissora RPC, afiliada da Rede Globo desde novembro de 2015. A série mostra como os refugiados estão se adaptando no Paraná. Nessa primeira parte do trabalho, serão abordados os resultados da pesquisa bibliográfica sobre a temática exposta, dividindo-se em dois capítulos. O primeiro sobre imigração no Brasil e o segundo sobre perspectiva dos refugiados no país e no mundo. Além disso, será exposto o problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos que essa monografia pretende alcançar. Também serão apresentados a justificativa da escolha do tema, fundamentação teórica, finalizando com a metodologia científica para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

Palavras-chave: refugiados; séries Paraná; Telejornalismo, fluxo migratório

Abstract

This article is a content analysis of five reports that were displayed in the series “What Paraná welcomes immigrants” in Paraná TV, the PRC issuer, an affiliate of Rede Globo since November 2015. The series shows how refugees are adapting in Paraná. In this first part of the work, the results of the literature about the exposed theme will be addressed, divided into two chapters. The first immigration in Brazil and the second on the perspective of refugees in the country and the world. In addition, it will be exposed the problem of research, general and specific objectives that this monograph aims to achieve. You'll also see the justification of the choice of subject, theoretical foundation, ending with the scientific methodology for the development of the course conclusion work.

Keywords: refugees; Paraná series; TV journalism; migration

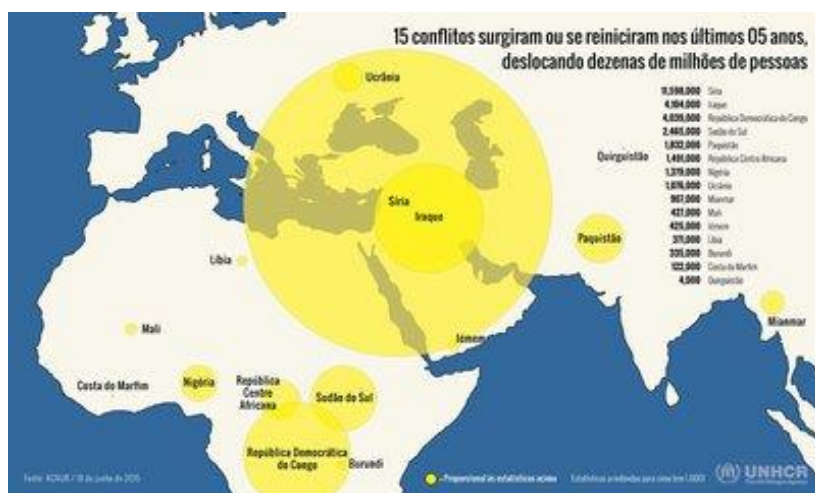
Introdução

A Segunda Guerra Mundial, conflito armado entre países nos anos de 1939-1945, configurou um marco histórico para os problemas envolvendo os refugiados, como também para os direitos humanos, como por exemplo o extermínio de cerca de 6 milhões de judeus em campos de concentração (FONSECA, 2014). Por conta do holocausto, criou-se preocupação internacional em relação aos direitos humanos que criaram leis para garantir e assegurar o direito dos refugiados (PIOVESAN, 2013, p. 66)

Muitos dos direitos que hoje constam do ‘Direito Internacional dos Direitos Humanos’ emergiram apenas em 1945, quando, com as implicações do holocausto e de outras violações de direitos humanos cometidas pelo Nazismo, as nações do mundo decidiram que a promoção de direitos humanos e liberdades fundamentais deveria ser um dos principais propósitos da Organização das Nações Unidas (PIOVESAN, 2013, p. 66).

No que se refere aos refugiados, foram observados deslocamentos territoriais significativos. O relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) apontou que o número de pessoas que vivem fora de seus países chegou a 60 milhões de indivíduos. Desse total, 19,5 milhões são atualmente considerados refugiados, número maior que desde a Segunda Guerra Mundial (ACNUR, 2016).

Ainda de acordo com o órgão, em todo o planeta, 1 a cada 122 pessoas hoje é refugiada. A estimativa apontou, ainda, que esses números são reflexos dos conflitos que iniciaram ou foram retomados em cidades de diversos continentes, como por exemplo, Costa do Marfim, República Centro Africana, Líbia, Mali, nordeste da Nigéria, República Democrática do Congo, Sudão do Sul e Burundi, Síria, Iraque, Iêmen, Ucrânia, Quirguistão, Mianmar e Paquistão (id). A figura abaixo indica principais focos de conflitos no mundo:



Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Esse crescimento ocorreu principalmente com a Guerra na Síria iniciada em 2011(ibid). Os motivos da guerra civil naquele país estão consolidados desde os primórdios de sua história, como por exemplo, a política colonial francesa que deseja enfraquecer a unidade árabe colocando governos que representava a minoria da sociedade, causando divisões no país (FURTADO et al, 2014, p1).

Além do grupo do presidente Bashar Al-Assad (alauíta), não representar a maioria, o regime ditatorial do presidente, com a restrição das liberdades, repressões violentas a qualquer pessoa considerada ameaça para a segurança nacional, e o controle da população, foram motivos que ajudaram a inflamar no povo a vontade de derrubar no governo. No conflito é possível observar a influência e interferência de vários grupos em diferentes formas. A guerra civil tomou uma proporção que torna difícil determinar todos os envolvidos, porém, o conflito reviveu antigas tensões entre o Ocidente e o Oriente (FURTADO et al,2014, p2).

Vale dizer que além das guerras civis em alguns continentes, as alterações climáticas também fizeram com muitos indivíduos deixassem seus países, como por exemplo, o terremoto que provocou a morte de 300 mil haitianos em janeiro de 2010 (BBC, 2016). De acordo com especialistas, o número de desastres naturais duplicou de 200 para mais de 400 por ano. Estimativas apontam que até 2050 haverá 200 milhões de refugiados espalhados por todo o mundo por motivos ambientais. A ACNUR mostra

que existem 43,7 milhões de pessoas no mundo (Myers 2001, apud MINILLO et al, 2013 p.4).

As alterações climáticas são hoje a maior ameaça que se coloca à humanidade no seu conjunto, na medida em que, pela primeira vez desde que há memória histórica, a ação humana atingiu uma tal capacidade de alterar a estrutura profunda do Planeta, de modelar o frágil equilíbrio da sua complexa rede de sistemas – da atmosfera à hidrosfera, passando pela criosfera, litosfera e biosfera – que alguns cientistas proeminentes falam já da existência de uma nova, e provavelmente 2ª efêmera, era geológica caracterizada por esse poderio plástico da humanidade, o Antropocênio (ACNUR, 2010 p. 53).

Em 2014, o Brasil registrou 25.996 solicitações de permanência e refúgio. O número de estrangeiros que escolheram o país para viver chegou à marca de 9 mil refugiados, o que representa um crescimento de 92,79% em relação aos últimos índices (CONARE, 2016). No Paraná, a solicitação de refúgio nos últimos cinco anos chegou a 2.457 no total. Os dados mostraram, ainda, que imigrantes de 81 nacionalidades vivem atualmente no país, sendo que as mulheres representam a maioria. Sírios e angolanos são os que mais entraram no território brasileiro, seguidos pelos habitantes da Colômbia, Líbano, Iraque, Serra Leoa, Palestina e Bolívia entre outros. Os mais de 2.077 mil sírios representam 23% do total dos refugiados que fugiram de conflitos ou perseguição (id).

Esses números refletem na dificuldade que os refugiados têm quando chegam no Brasil, como por exemplo as leis que dificultam a permanência dessas pessoas no país e os ademais problemas que encontram, como acesso à educação, moradia, saúde e leis que punam os infratores em caso de discriminação, garantia que não está expressa no Estatuto dos Refugiados na Lei Nº 9.474 (MOURA, 2016 s/p).

Mesmo o Brasil reconhecendo em sua jurisdição interna a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; isto ainda não impede que o país deixe de vivenciar casos de desrespeito e violações aos direitos apresentados por tal declaração. Estes acontecimentos, que são vivenciados diariamente pelas pessoas em condição de refúgio, são presenciados intimamente pelas organizações e instituições da sociedade civil; que são os verdadeiros

responsáveis em tornar público e conhecido a realidade vivenciada pelos refugiados no Brasil (MOURA,2016 s/p).

O país, historicamente, acolheu várias culturas e etnias durante o processo de imigração, sendo a maioria deles oriundos de países desenvolvidos do Norte Global: italianos, alemães, japoneses, entre outros, que contribuíram notoriamente para a economia do país. Entretanto, se analisarmos as imigrações advindas do hemisfério Sul, de países subdesenvolvidos, a maioria deles sofre com discriminações raciais e xenofobia (ibid). Em resumo, muitos países veem a imagem do imigrante de forma pejorativa, na maioria dos casos são culpados pela violência e pela desigualdade social existente no local. Segundo Milesi (2015), “só em Londres, a polícia registrou 23.346 denúncias de agressão por motivos raciais no ano passado, mais de 63 por dia. Por isso, é importante campanhas e leis sejam criadas para garantir o direito do refugiado (MOURA, 2016 s/p).

REFUGIADOS NA MÍDIA

Segundo Cogo (2006), as notícias sobre imigrações mais recorrentes na mídia eram as que envolviam delitos, violência e manifestações contrárias ao governo. Da mesma forma, esse era o tratamento mais recorrente no sistema midiático dos Estados Unidos e Europa nas décadas de 1980 e 1990 sobre as minorias étnicas. Já a contribuição dos imigrantes no campo da arte, política, cultura e economia foram ignorados pela comunicação. Além disso, vemos que as abordagens e os enquadramentos que a mídia dão aos imigrantes nem sempre são de forma isenta, mas sim estereotipada. Ou seja, as narrativas em torno das imigrações, produzidas pelos meios impressos e digitais, associam a imagem das imigrações contemporâneas, na maioria das vezes, a questões criminalizadoras, bem como à “problemas”, “ameaças” e “conflitos” (COGO, 2007, p. 67).

Associação das migrações contemporâneas a uma cultura da violência a partir da tematização, nas mídias, de crimes e conflitos envolvendo migrantes e da constante referência, nessa tematização, à nacionalidade e às condições de ilegalidade ou clandestinidade dos migrantes; o predomínio de fontes

institucionais para falar da realidade das migrações; a excessiva ênfase nas políticas de regulação e controle das migrações; o agendamento da chegada massiva ou “em avalanche” de imigrantes e ao mesmo tempo, uma subvalorização do cotidiano das migrações têm sido apontadas, em pesquisas científicas de diferentes países, como tendências da construção midiática das migrações contemporâneas (id).

Desde 2011, a onda migratória não só ganhou destaque na mídia, como também foi assunto de vários debates políticos e econômicos entre governos e organizações. Além disso, o assunto também envolveu a sociedade como um todo (DADALTO, 2009).

Por outro lado, a mídia ao elaborar seu discurso, apresenta-se como propagadora da percepção da sociedade e do sentimento aos mitos edificadas. Sendo assim, acaba criando um tipo de representação na qual normas de conduta, valores e comportamentos são institucionalizados (id)

Após o terremoto atingir o Haiti, por exemplo, tivemos o maior fluxo de imigrantes haitianos que vieram para o Brasil. A mídia tratou o assunto com um tom alarmista, associando a situação aos seguintes termos: “chegada massiva”, “invasão”, “descontrole por parte das autoridades” e “ilegalidade por parte dos imigrantes” (GOCO, 2014). Ou seja: somente termos depreciativos foram utilizados para retratar a situação.

Em Mata (apud COGO e BADET, 2013) encontramos o seguinte esclarecimento: a mídia acaba ocupando espaços de outras instituições, sejam elas políticas, da educação e justiça, entre outros, quando representa determinada cultura. Por fim, quando a temática da imigração é abordada pela mídia, vemos que essas representações se dão de forma desigual. Isto é, quando um imigrante é enquadrado de forma diferente do outro, seja pela divergência étnica ou outros fatores, eles são “tecidos de vozes” (id).

Em síntese, podemos entender que a construção do discurso utilizado pelas mídias em questão não se dá de forma unilateral. Isto é: ela é híbrida e recebe influência de diversos meios (COGO, BADET, p. 33).

PESQUISA DE CAMPO

A série “Paraná que Acolhe Imigrantes” do Paraná TV, da RPC, afiliada a Rede Globo, exibida durante o mês de novembro de 2015, fala sobre a vida de refugiados e imigrantes que chegaram ao Estado durante e após a Segunda Guerra Mundial.

A primeira reportagem fala sobre os sírios, que vieram para a capital paranaense em busca de uma vida melhor, longe da guerra do seu país de origem. Na matéria, aparece uma família sírio-libanesa, refugiada, que vive em Curitiba há um ano aproximadamente. A narrativa da matéria gira em torno da experiência traumática que a família teve e também na luta para trazer familiares que continuam ainda na Síria. Na segunda série, fala sobre os haitianos que chegaram ao Paraná após o terremoto que abalou o Haiti.

A temática da reportagem tem como base a alfabetização dos haitianos que são abordados na rua por uma professora de língua portuguesa que os auxilia a aprender o português. Na terceira, a narrativa gira do passado e do presente de um personagem que é ucraniano, refugiado, naturalizado brasileiro e também de uma outra família ucraniana. Por fim, a série apresenta a tradição de uma família italiana que, para fugir da fome que assolava a região da Itália em que moravam, veio ao Brasil e hoje tem um negócio em Curitiba. Também, a reportagem cita vários imigrantes que vieram se unir com os que já estavam aqui, sejam eles portugueses, índios, africanos ou espanhóis. A seguir apresento um quadro com uma breve análise da série.

Título: Paraná TV mostra a vida dos sírios que fugiram da guerra e foram acolhidos no Brasil	Data da publicação 05/11/2015 Repórter: Malu Mazza	Descrição da reportagem: A narrativa gira em torno de uma família que luta para trazer alguns familiares que ficaram na Síria. A trilha sonora de risco é utilizada para representar a ilegalidade desses imigrantes.
Título: Na série "Paraná que acolhe", os haitianos que aprendem a viver como paranaenses	Data da publicação 06/11/2015 Repórter: Malu Mazza	Descrição da reportagem: A temática gira em torno do despreparo dos haitianos para o mercado de trabalho e na necessidade de serem alfabetizados. As imagens associam os refugiados ao trabalho braçal. Aparecem também palavras como "educados", "esforçados", reforçando o estereótipo de imigrante domesticado.
Título: Na reportagem da série 'Paraná	Data da publicação	Descrição da

que acolhe', histórias de refugiados da 2ª Guerra Mundial	06/11/2015 Repórter: Malu Mazza	reportagem: O trabalho braçal do refugiado é reforçado nesse capítulo.
Título: Na série "Paraná que Acolhe", histórias de imigrantes que ajudaram a construir o estado	Data da publicação 07/11/2015 Repórter: Malu Mazza	Descrição da reportagem: A reportagem fala sobre uma família italiana que saiu do país de origem para fugir da fome. Aqui, mais uma vez os refugiados são relacionados ao trabalho braçal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise de conteúdo feita nas reportagens exibidas durante os dias 20 a 24 de junho de 2016, a presente artigo fez uma leitura flutuante de todo o conteúdo da temática. O objetivo foi reconhecer e organizar, de forma não-estruturada, considerando os elementos relevantes para a pesquisa.

Inicialmente, verificou-se que os personagens nas matérias foram representados em grupo, referenciando a onda imigratória no país. Além disso, reforçam o estereótipo de que o imigrante vem despreparado, por isso precisa de alfabetização. Em quase todas as reportagens os refugiados são associados ao trabalho braçal e ao subemprego. Sendo assim, conclui-se, que partindo do pressuposto da visão de Mccombs e Shaw (1993, apud PEREIRA,2004) que falam que a televisão é uma Praça Pública, onde seus agentes constroem o sentido do real. Aliado a visão de Bourdieu (1997), o jornalismo, no caso televisivo, é sem dúvida um lugar onde podemos buscar formas de como a sociedade é representada, no caso dos refugiados, por meio dessa análise flutuante percebemos que eles são enquadrados de uma forma estereotipada.

Referências bibliográficas

- AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. **ACNUR revela 60 milhões de deslocados no mundo por causa de guerras e conflitos**. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/noticia/relatorio-do-acnur-revela-60-milhoes-de-deslocados-no-mundo-por-causa-de-guerras-e-conflitos/> . Acesso em 16 de junho de 2016.
- COGO E BADET Denise, Maria. **De braços abertos1... A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração**. Disponível em: http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/viewFile/1577/1495
- COGO, Denise. **Haitianos no Brasil comunicação e interação em redes migratórias transnacionais**. Disponível em: <http://www.haitiaqui.com/files/D.%20Cogo%20-%20Haitianos%20no%20Brasil%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20intera%C3%A7%C3%A3o%20em%20redes%20migrat%C3%B3rias%20transnacionais%20-%202013.pdf>
- COGO, DENISE. **Migrações contemporâneas como movimentos sociais: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes**. Disponível em: <file:///C:/Users/2012102078/Downloads/5842-18093-1-SM.pdf>
- DADALTO, Maria Cristina. **“A Representação Social Sobre A Imigração Na Mídia Brasileira - Mapeamento e análise dos discursos comunicacionais**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (pós-graduação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo.
- FONSECA, Marcelo. **Pelo menos 6 milhões de judeus foram exterminados pelo nazismo**. Disponível em http://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2014/11/23/interna_nacional,592661/pelo-menos-6-milhoes-de-judeus-foram-exterminados-pelo-nazismo.shtml.
- FURTADO, Gabriela et al. **A Guerra Civil Síria, o Oriente Médio e o Sistema Internacional**. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/a-guerra-civil-siria.pdf>
- MEIRELES, Magali Rezende Gouvêa et al. **Aplicação prática dos processos de análise de conteúdo e de análise de citações em artigos relacionados às redes neurais artificiais**. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/4884/6993>. Consultado em 16 junho 2016.
- MOURA, Camila Santos Barros. **Crise humanitária de refugiados: Obstáculos e desafios existentes no Brasil**. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/188/1/MOURA.%20Crise%20humanit%C3%A1ria%20de%20refugiados%20obst%C3%A1culos%20e%20desafios%20existentes%20no%20Brasil.%20pdf.pdf> . Consultado em 18 de junho de 2016.
- PEREIRA, Alfredo Eurico Vizeu: **Jornalismo e representações sociais: perspectivas teóricas e metodológicas**. Disponível em: <file:///C:/Users/2012102078/Downloads/4190-22027-1-PB.pdf>. Acesso em 18 de outubro 2015.
- PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. São Paulo: Saraiva,14 Ed.2013.
- PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. São Paulo: Saraiva,14 Ed.2013.